

FATORES QUE INFLUENCIAM NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE ENFERMEIRO EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

Flavia Alves Madeira¹, Marcio Antônio de Assis²

Aluna do curso de Enfermagem; email: flavia-madeira@hotmail.com¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: lmarcioa@umc.br²

Área de conhecimento: Enfermagem

Palavras chave: Enfermeiro, emprego e adaptação

INTRODUÇÃO:

O enfermeiro atualmente é o profissional que tem a responsabilidade de chefiar a unidade, fazer escalas de plantões, provimento de materiais e equipamentos, supervisionar atividades, entre outros (ROSA e LIMA, 2005). Sabe-se que para exercer estas funções é exigido do enfermeiro uma série de competências que vão de acordo com as necessidades do cargo. Durante a formação do enfermeiro são desenvolvidas várias competências necessárias para o seu desenvolvimento profissional. Mesmo essas competências sendo abrangentes, nem sempre conseguem fazer com que o profissional em formação se desenvolva por completo, gerando assim, algumas necessidades de aprimoramento nesse processo. Diante disso, percebe-se a necessidade sentida de maior e melhor preparo do enfermeiro quando esse se depara com a sua primeira experiência profissional. Este conflito entre o que se aprende na universidade e a realidade da atuação no mercado de trabalho não é novo, tão pouco exclusivo da enfermagem. Ocorre um choque de realidade entre o que se aprende na universidade e o que é exigido ao enfermeiro fora dela (MATTOSINHO *et. al.*, 2010).

A partir do conhecimento de fatores que influenciam a adaptação do enfermeiro em seu primeiro vínculo empregatício, é possível elencar e trabalhar as estratégias voltadas às competências necessárias para suprir as necessidades sentidas por esses profissionais, bem como implementar meios para facilitar seu desenvolvimento nesse período. Logo nota-se que as competências aprendidas na graduação e as exigidas na atuação do enfermeiro ainda possuem uma lacuna a ser preenchida.

OBJETIVO:

Identificar os fatores que influenciam no período de adaptação do enfermeiro em seu primeiro emprego.

METODO: Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em instituições de saúde da região do Alto Tietê. Foi utilizado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Participaram deste estudo 20 Enfermeiros com formação máxima de dois anos e que estejam trabalhando em seu primeiro emprego nessa função há no máximo um ano, além de aceitarem participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Quando questionados em relação ao desenvolvimento das competências necessárias para atuação como enfermeiro durante o período da graduação, 50% consideraram que as desenvolveram ainda no período de

formação. Por outro lado, 50% relataram não ter desenvolvido essas competências enquanto discentes. A adequação do modo de ensino influencia diretamente na visão que o enfermeiro recém-formado tem de sua formação. As construções de modelos curriculares novos e preparados para a realidade devem estar pautadas não só nos aspectos bilógicos, mas também trazer conhecimento acerca das dimensões psicológicas e social do paciente (CAMPOS, REIS e GHERARDI-DONATO, 2010).

Em relação aos sentimentos demonstrados ao término da graduação, 40% se sentiram seguros para atuar, enquanto 45% se sentiram inseguros e muito limitados e 15% afirmaram insegurança e total despreparo para atuação como enfermeiro. É importante evidenciar que os enfermeiros estão divididos sobre estarem seguros para atuar o que confirma a equiparidade sobre as competências aprendidas na graduação referidas acima. Para Figueiredo e Carmo (1989) a contribuição para expectativas negativas dos alunos é que os mesmos tem em mente uma atuação compatível com a aprendida nos estágios, desconhecendo outra realidade além do hospital-escola. Ainda no que se refere à atuação em um cargo de liderança como é o caso do enfermeiro Christovam e Santos (2005) ressaltam que “o fato do enfermeiro estar ocupando cargos de alta administração é uma coisa nova, fazendo com que ele se sinta inseguro quanto à sua permanência no cargo”. Quanto aos sentimentos subjetivos relacionados ao primeiro emprego expresso pelos participantes, 40% referiram insegurança, 40% relataram o medo e 20% ansiedade como sentimento negativo. Segundo Figueiredo e Carmo (1989) a universidade propicia ao graduando todas as atividades relacionadas a sua profissão, contudo o enfermeiro encontrará uma realidade diferente da vivenciada no campo de estágio. Essa diferenciação relaciona-se com os sentimentos dos enfermeiros pois tudo que é novo gera insegurança, medo e ansiedade, pois a pessoa não está habituada aquela nova atividade. Segundo Andrade e Vieira (2005) a dicotomia entre ensino e prática tem gerado descrédito e insegurança nos estudantes, pois o ensino está pautado no ideal, já em locais onde a prática é realizada, esses ideias não são alcançados. Muitas vezes esse tipo de organização não trás o discente para a realidade da sua profissão e quando este se depara com o que realmente é exigido dele, enquanto profissional, vem à tona sentimentos de insegurança e medo que tem como seu fator principal a inexperiência. De acordo com os participantes no que tange a idéia de participação institucional para minimizar os sentimentos relatados, os focos trabalhados foram relacionados a treinamento (45%), porém 30% deles relataram que nenhum meio foi gerado por parte da instituição para sanar a problemática, além disso, (20%) relatou que foi ajudado pelos colegas de equipe e 5% não souberam responder. Existem muitas instituições que tem gerado meios para diminuir sentimentos negativos e melhorar o desenvolvimento dos recém-formados para a execução de suas atividades diárias (COAN et al. 1996). Mas como evidenciado no estudo, na região do alto tietê essa ainda não é uma realidade muito abrangente. As instituições, devido a sua situação financeira, não dispõem de um número de profissionais para cobrir ausências, o que interfere no tempo e conteúdo dos programas de capacitação e há poucos profissionais na educação continuada, o que dificulta o acompanhamento deste recém-formado (SIQUEIRA e KURCGANT, 2005).

Para 25% dos participantes faltou mais enfoque em atividades de estágio/prático, a disparidade entre realidade da prática profissional e a prática ensinada na universidade foi mencionada por 15% dos participantes, já para 15% dos enfermeiros faltou entrosamento entre professores e alunos, 15% relataram ter um preparo satisfatório, por fim 30% não souberam responder. Perceber-se que o que é ensinado nas universidades muitas vezes não condiz com o exigido para a profissão. O método de ensino utilizado pelas universidades alimenta a visão de uma assistência direta que não condiz com o exigido nas instituições de saúde. Somente no final da graduação o estudante se depara

com algumas atividades de cuidado e as de gerenciamento (ROSA e LIMA, 2005). Incorporou-se no estudo as sugestões dos enfermeiros recém-formados em relação a melhorias do processo referente ao primeiro vínculo empregatício, constatou-se que 55% deles preconizaram que uma das formas seria por treinamento, para 5% faltou mais comunicação, outros 5% disseram que foi suficiente, já para 5% deve-se exigir mais conhecimento dos contratados e 30% não responderam. Dentre as respostas obtidas percebe-se que o treinamento é essencial para a inserção do recém-graduado no primeiro vínculo de trabalho. O treinamento se faz muito importante na inserção do enfermeiro recém-graduado, visto que possibilita à ele adquirir a rotina da unidade, bem como receber feedback, e que este seja realizado por um enfermeiro, como forma de avaliar o ensino-aprendizagem (DIAS, GUARIENTE e BELEI, 2004). Dentre as competências solicitadas aos participantes, questionou-se sobre as que são consideradas imprescindíveis, necessárias e importantes (Quadro 1).

Quadro 1 - Competências para atuação do enfermeiro de acordo com grau de importância

Competências		
<i>Imprescindíveis</i>	<i>Necessárias</i>	<i>Importantes</i>
Trabalho em equipe	Flexibilidade	Relacionamento interpessoal
Liderança	Planejamento e organização	Criatividade
Tomada de decisão	Dinamismo e agilidade	Negociação
Gerenciamento	Atenção e dinamismo	Visão sistêmica
Comunicação	Senso crítico	Empreendedorismo

Imprescindíveis são aquelas competências que não podem faltar na atuação do enfermeiro, são indispensáveis para exercer a sua função, já as competências necessárias são aquelas que são inevitáveis para se ter uma boa execução do trabalho são fundamentais para qualidade de serviço e as competências importantes são aquelas que influenciam, que determinam e que são pertinentes ao profissional de enfermagem.

A redução ou eliminação de eventuais lacunas de competências está condicionada ao mapeamento das competências necessárias à consecução da estratégia organizacional (BRANDÃO e BAHRY, 2005). O mapeamento das competências torna mais fácil a articulação de meio para que estas sejam aprimoradas pelos enfermeiros ainda em sua graduação ou caso o mesmo não tenha ocorrido o mapeamento dessas auxiliará o recém-contratado a buscar meios para melhorá-las. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que varios são os fatores que influenciam no período de adaptação do enfermeiro em seu primeiro emprego, porém por meio desse estudo identificou-se fatores emocionais, fatores relativos ao local de trabalho e fatores relacionados a formação acadêmica.

Os fatores emocionais foram de cunho pessoal como a insegurança, o medo, a ansiedade e a inexperiência. Os fatores relativos ao local de trabalho são focados no treinamento ou a falta dele. Já em relação à sua formação o fator predominante foi que a prática ensinada não auxilia o enfermeiro em seu processo de adaptação e desenvolvimento no trabalho.

O estudo identificou ainda que os fatores que influenciam no período de adaptação no primeiro emprego estão interligados, pois um acaba interferindo no outro. As falhas no processo de ensino/aprendizagem na graduação gera insegurança, medo e ansiedade, que por sua vez, faz com que haja a necessidade de mais treinamento durante a inserção desse recém-formado em seu primeiro vínculo empregatício.

As competências exigidas para o enfermeiro são reconhecidas pelos mesmos, porém por existirem fatores que interferem na adaptação essas competências não são desenvolvidas em sua plenitude tornando a falta destas mais um fator que irá interferir no seu processo de adaptação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joseilze Santos de; VIEIRA, Maria Jésia; Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização.

Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 58, n. 3, Junho 2005.

BRANDÃO, Hugo Pena; BAHRY, Carla Patricia. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. **Revista do Serviço Público Brasília** 56 (2): 179-194 Abr-Jun, 2005.

CAMPOS, Dalvan Antônio de; REIS, Leonardo Naves dos; GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva. Da formação à prática no PSF: o nó do trabalho multiprofissional. **rev. Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.1, n.1, p.70-74, 2010.

CHRISTOVAM, Barbar; SANTOS, Iraci. Instituição da liderança do enfermeiro em questões de saúde. **Rev Bras Enferm** set-out; 58(5):551-5, 2005.

COAN, Tereza Cristina Manrique et al. A opinião de enfermeiros recém-admitidos sobre o programa de treinamento para a sua integração em um hospital de ensino. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.30, n.2, p. 187-203, ago. 1996.

DIAS, Alexsandro de Oliveira; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes; BELEI, Renata Aparecida. O enfermeiro recém-graduado e o primeiro emprego. Percepções da formação na graduação e da atuação profissional. **Arquitetura Ciência Saúde Unipar**, Umuarama, 8(1), jan./abr. p.19-24, 2004.

FIGUEIREDO, Anna de; CARMO, David Roberto do. Funções e Expectativas dos Enfermeiros assistências graduados pela Universidade de Londrina quanto à atuação no primeiro emprego, Londrina, PR **Rev. Semina** 10(2): p.104-111, 1989.

MATOSINHO, Mariza Maria Serafim; COELHO, Maria Celo MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein; SOUZA, Sabrina da Silva de ARGENTA, Cleonete Elena; Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém- formados em enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem** Florianópolis, 23(4): p.466-71.abr 2010

ROSA, Raquel Borba; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta paulista enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, jun. 2005.

SIQUEIRA, Ivana Lucia Correa Pimentel de; KURCGANT, Paulina. Estratégia de capacitação de enfermeiros recém-admitidos em unidades de internação geral. **Rev. escola enfermagem USP**, São Paulo, v. 39, n. 3, set. 2005.